

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO

DIRECTOR-ADJUNTO
RUA REIS



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 5 - N.º 127 - 25 DE JULHO - 1996

1.ª Fase em conclusão

2.ª Fase em construção

Quinta da Barca
Barca do Lago

«MARIONETISMO» OU «TITERISMO»

Por Joaquim G. Enes

1. — Retorno ao uso (não será mesmo abuso?!), dos neologismos, desta feita por obra e graça do espectáculo, para mim deveras deprimente, da recente discussão e votação na Assembleia da República de três projectos de decretos-leis versando o já tão propalado *totonegocio*.

Com perfeita coerência com a linha de comportamento auto-imposta, de que não pretendo desviar-me minimamente, não vou tornar aqui qualquer partido sobre a bondade ou malignidade dos projectos governamentais em discussão embora, como é natural, tenha opinião formada.

Sendo assim, este desprezioso escrito escopa unicamente fazer uma apreciação sumária sobre o funcionamento da democracia tendo em vista, por um lado, o preceito constitucional quanto à aleição da Assembleia da República e, por outro, a disciplina de voto a que os partidos políticos se agarram como as lapas às rochas marinhas.

2. — Quanto ao sistema eleitoral confesso que, gradualmente, tenho evoluído da simpatia pelo método actual para outro de natureza híbrida comportando a co-existência de um círculo nacional com vairados círculos uninominais de forma a que, por um lado, se não varressem da cena política os pequenos partidos e, por outro, se criasse uma maior proximidade física, afectiva e até de interesses materiais entre os eleitos e os eleitores e, com ela, uma maior responsabilização dos primeiros quanto aos segundos.

Já em vigor em outros países da Europa, tal sistema constituiria uma solução intermédia entre o regime actual consagrado na nossa lei fundamental e o consistente apenas na eleição com base em círculos uninominais como acontece na Grã-Bretanha.

(Continua na pág. 3)

FESTA DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE E SOLEDADE

PROGRAMA DAS FESTAS 1996

DIA 6 DE AGOSTO (TERÇA-FEIRA) — Início da Novena preparatória da Festa de N. Senhora da Saúde e Soledade.

DIA 6 A 19 DE AGOSTO — EXPOSIÇÕES DIVERSAS: Na Galeria **ARTE LIER**, sita na Rua Custódio Vilas Boas (Frente aos Correios) exposição de Pintura do Esposendense **FERNANDO S. ROSÁRIO** (exposição permanente).

Em local a designar, exposição de pintura, do Pintor Alemão **HANS HEINS KORBER**, 11.ª exposição integrada na Festas de N. Sr.ª da Saúde e Soledade.

Na Galeria, sita na Rua 1.º de Dezembro, n.º 8 Sa-

la 4 (Frente à Câmara Municipal), exposição de Pintura do Esposendense. **CELESTINO R. MAGALHÃES**.

MÚSICA AMBIENTE GRAVADA.

DIA 10 DE AGOSTO (SÁBADO) — FEIRA FRANCA EXTRAORDINÁRIA.

Pelas 21,30 Horas: No Largo Rodrigues Sampaio, grandioso megaconcerto, com a exibição da Orquestra Internacional «ISRAEL» da cidade de Pontevedra, que actuará até às 2,30 horas da madrugada.

(Continua na pág. 6)



FAROL DE ESPOSENDE ESTÁ MAIS RICO

A Associação Cívica para o Progresso e Desenvolvimento do Concelho de Esposende, **FORUM ESPOSENDE**, acaba de enriquecer o seu quinzenário, da qual é proprietária, com uma mais valia humana inquestionável.

Os responsáveis pela Associação e o director de «O FAROL» convidaram o Dr. Agostinho da Rua Reis, para

a Direcção do jornal e Laurentino da Cruz Regado, para Chefe da Redacção.

Perante o convite e revelando, mais uma vez, o seu rico espírito de colaboração com as Instituições locais, o Dr. Agostinho Reis, homem íntegro, culto e respeitado pela maioria dos esposendenses da cidade e do concelho, e o Laurentino Regado, um bom esposenden-

se, concederam ao Forum e ao Farol de Esposende a honra de poderem tê-los como Director-Adjunto e responsável pela parte Redactorial deste modesto e independente órgão de comunicação social.

Atendendo ao invejável «curriculum» do Dr. Rua Reis, que dispensa apresentação, aos seus inegáveis conhecimentos no ramo do saber e às suas vir-

tudes humanas, e ao valoroso espírito de trabalho e dedicação do Laurentino outra coisa não nos resta afirmar que não seja a de dizer que **FAROL DE ESPOSENDE** ficou mais rico.

Pela nossa parte, que os convidamos, queremos ficar reconhecidamente gratos ao Dr. Reis e ao Regado e manifestar-lhes, publicamente, o nosso muito obrigado.



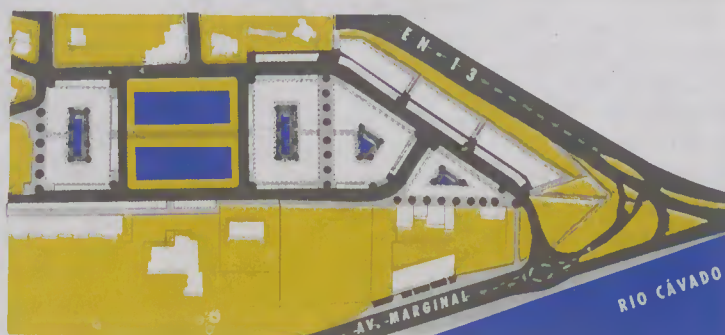
J. A. Pires Clemente & Cª Lda.
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.º • 4740 Esposende
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



Áreas Totais:

- T1 = 50 m²
- T1 Duplex = 70 m²
- T2 = 80 m²
- T2 Duplex = 130 m²
- T3 = 135 m²
- T3 Duplex = 150 m²
- Lojas Comerciais



VISITE O ANDAR MODELO

• Stand de Vendas •

Tels. 053/96 24 46

CONFERÊNCIA SOBRE RESÍDUOS SÓLIDOS

Decorreu no Auditório da Biblioteca Municipal, Sábado dia 20, pelas 21,30 uma interessante conferência sobre Resíduos Sólidos Urbanos ou seja, sobre o lixo.

O conferencista foi o Dr. Carlos Silva Campos, um conhecido advogado de Lisboa e renomado especialista na matéria que prendeu a assistência com a sua exposição simples e deidática, recorrendo à projecção de gráficos explicativos que deram uma visão global do grave problema que é (e será) a reconversão do lixo. Falou no plano actual a nível nacional que prevê que no ano 2005 não haja lixeiras. Depois de ter feito a comparação de Portugal com os países europeus, disse que a nossa posição não é muito má, mas que teremos que começar a pensar seriamente no problema. Soluções definitivas não há. A compostagem ainda é muito cara e não temos mercado para a escoar. Os aterros são soluções provisórias. A reciclagem exige grande participação dos utentes, na separação do que são resíduos domésticos. Advém ainda o preço do material reciclado (muitas vezes já lixo de outros países...) para além do preço. A incineração é caríssima, mas é uma das soluções. Enfim um mundo de interrogações, de experiências, de hipó-

teses mas nada ainda em definitivo. Curiosamente os resíduos podem ser aproveitados para energia eléctrica e um sem fim de aplicações, haja para isso mercado para colocar o produto final. Cuidado com o marketing deverão ter atenção todos aqueles que adquirem produtos que se dizem «amigos do ambiente». Muitas vezes essa embalagem, ou o seu fabrico têm maior impacto ambiental que outra qualquer embalagem que nada diga... enfim um círculo vicioso, pois, para se produzir matérias ecológicas, gasta-se energia que por sua vez polui o ambiente...

Falou-se ainda na reciclagem das embalagens de vidro. Que em França já está a funcionar o chamado «PONTO VERDE», e que em Portugal terá cobertura legislativa lá para 1999.

Por essa altura qualquer português ou estrangeiro que entrar num restaurante, por exemplo, e pedir uma garrafa de águas, ser-lhe-á perguntado se é para beber ali (e então é-lhe dada uma garrafa de vidro, que é depois recolhida...) ou se é para levar, e então levará a água numa garrafinha de plástico, que mais tarde deverá (já, depositar em local apropriado. Enfim uma hora e meia cheia de novidades, todas elas bem explicadinhas pelo conferencista que no final se pôs à disposição dos assistentes em que intervieram o Presidente da Câmara Dr. Tito Evangelista a uma pergunta do Administrador da Cires Sr. António Miquelino; o Presidente da Junta Eng.º Luís Lamela e a Dr.ª Ivone Batista Magalhães.

A conferência foi uma iniciativa do Forum Esposendense, e teve o patrocínio da Câmara Municipal e da Cires — Companhia Industrial de Resinas Sintéticas, S.A.

MUSEU MUNICIPAL

Devido à dimensão da Exposição «Onde Mora o Franklin» retomada na íntegra da que foi exposta em Lisboa, foi adiada para data a anunciar oportunamente, a mostra sobre FILIPE BANDEIRA que estava prevista para o mês de Agosto.

COLHEITA DE SANGUE



A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o I.P.S. e o Hospital de Fão, vai levar a cabo mais uma recolha de sangue. A colheita terá lugar no dia 28 do corrente, entre as 9.30 e as 12.30 horas, e ocorrerá em Fão, na Unidade Hospitalar local.

Assim, mais uma vez, os beneméritos e generosos dadores do precioso líquido poderão dar provas da solidariedade humana que, nos dias de hoje, tão necessária é entre os homens.

A MISERICÓRDIA FEZ 399 ANOS

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia mandou celebrar Missa na Capela da Instituição por intenção de todos os Irmãos vivos e falecidos e principalmente em memória dos Esposendenses que há quatrocentos anos ergueram esta Irmandade com o propósito de praticarem a verdadeira caridade para com o seu semelhante.

Cerimónia simples onde se destacou a brilhante e oportuna homília de Monsenhor Baptista de Sousa que versou sobre a parábola da «semente e a terra».

Seguiu-se uma breve cerimónia comemorativa na Sala das Sessões com a presença do Presidente da Câmara Dr. Tito Evangelista, onde depois de aberta a Sessão pelo Presidente da Assembleia Geral, usou da palavra o actual Provedor Dr. Manuel Maria Costa que se referiu às enormes dificuldades com que a Misericórdia se tem debatido principalmente após a reabertura do Hospital, apelando para que a Câmara Municipal não deixe de apoiar a Instituição que tanto tem prestigiado a cidade.

O Presidente da Câmara reafirmou todo o apoio possível dentro dos condicionamentos existentes, realçando o esforço já feito pela Edilidade, e reconhe-

cendo os nobres objectivos da Misericórdia, para a qual se dispôs a ajudar como Irmão e como auctarca.

E porque os dinheiros não abundam, o 4.º centenário será celebrado com iniciativas simples, mas dignas ao longo de 1997. Para tal, a Mesa da Santa Casa resolveu convidar alguns Irmãos que estiveram ou estão ligados à Instituição, com a finalidade de se constituir em Comissão para as Comemorações dos 400 anos da Misericórdia, que será composta pelo próprio Provedor; Monsenhor Baptista de Sousa; Presidente da Junta de Freguesia, Eng.º Luís Lamela; pelo Irmão mais antigo, Dr. Manoel Sobral Torres; Eng.º Oliveira Martins, em representação dos Irmãos que se encontram fora de Esposende; João Vilarinho, último Provedor e José Felgueiras, último presidente da Assembleia Geral.

Daremos notícias detalhadas sobre as acções que se irão desencadear, tendo em conta o designio a que se destinam, convidando desde já a população e os Irmãos a unirem-se em volta destas comemorações, pois a Misericórdia é para orgulho nosso a mais velha Instituição do Concelho e uma das mais antigas do País.

ESCOLA NACIONAL DE BOMBEIROS

O Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Presidente da Direcção da Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende e Presidente da direcção da Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga foi recentemente empossado como vogal-secretário da Assembleia Geral da Escola Nacional de Bombeiros, órgão a que preside o Pe. Dr. Vítor Melícias Lopes.

A Escola Nacional de Bombeiros é um estabelecimento de formação operacional, predominantemente técnica, e tem por objectivo geral a preparação de quadros na estrutura orgânica dos Corpos de Bombeiros. Ali, para além de

Comandantes, serão instruídos e preparados aqueles a quem incumbirá, depois, a nível regional, formar todos quantos, nos respectivos corpos activos, tenham por missão socorrer sinistrados e combater o fogo.

No longo historial da Associação dos B.V. de Esposende, é a primeira vez que um dos seus dirigentes integra órgãos superiores dos Bombeiros Portugueses, o que acontece, também, a nível distrital.

Parabéns ao Dr. Agostinho Pinto Teixeira e à prestigiosa Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende.

CURSOS DE AUDITORES DA DEFESA NACIONAL



O Dr. Agostinho Pinto Teixeira, num outro âmbito da sua formação pessoal, frequentou, com aproveitamento, em 1994/1995, o Curso de Auditores da De-

fesa Nacional, na Delegação do Porto do Instituto de Defesa Nacional.

Como trabalho de final de curso desenvolveu o tema «O Mar — factor determinante na independência nacional», já inserido no I Volume do Anuário do CDN 95, sob o título globalizador «Relações Internacionais, Estratégia e Geoestratégia».

«Farol de Esposende» felicita o Dr. Agostinho Pinto Teixeira, por mais esta sua valorização pessoal, de que decerto todos colharemos frutos.

TESOURADAS

«CIVISMO DOUTORAL»

Há tempos, passava eu numa praça pública da nossa cidade onde costumam juntar-se os reformados de Esposende e de boa parte do Concelho. Ia caminhando devagar quando ouvi que o tema versado naquela reunião era a educação. Como me agradou o tema debatido por gente do povo que veste, fala e sente como eu, pensei que com aquela gente de sentimentos puros, isentos de ronha e partidarismos nojentos é que eu poderia aprender qualquer coisa. Quedei-me por ali um pouco à sombra da tília, aspirando o perfume que as suas folhas exalavam naquela época. Ao mesmo tempo, e sem dar a entender ia ouvindo a conversa. Ouvi então um reformado a queixar-se da pouca educação de certo Dr. (que não referenciou) que meteu a chave na porta da Casa Pública quando ele passava, sem olhar a certos princípios que tinha por obrigação observar... Mas que não: —bateu-lhe com a porta estrondosamente nas «ventas» como se costuma dizer!. E então dizia o nosso reformado desabafando para os outros: — Alto e a bom som ainda lhe disse que tivesse mais educação, pois que ali ia a passar gente... Mas já só falei para a porta... dizia o velhote desconsolado!

E foi por ouvir falar em educação e Dr. que me veio à memória o «Senhor Doutor».

O «Senhor Doutor» era um homem alto e magro. Passava na rua principal de Esposende duas a três vezes por semana. Usava capote preto até aos pés, roto nos cotovelos e já muito coçado. Chapéu preto amarrado e roído dos ratos, e nos pés umas chancas com taxões. Pendente da cinta, uma corda enrolada e vara na mão. Era assim o «Senhor Doutor». A todos, mulheres, crianças e idosos, retribuía um bom-dia «rasgado», atencioso, com esmerada educação.

As mulheres que nos seus afazeres caseiros ouviam na rua o arrastar das chancas do «Senhor Doutor», apressavam-se a vir ao peitoril da janela dar o bom-dia ao «Doutor», e este retribuía com toda a etiqueta:

— «Vom»-dia senhora!!!

Para nós os «putos» daquele tempo era uma alegria saudar o «Senhor Doutor» para ele retribuir com o ««Vom»-dia meninos». Logo no Pelourinho o «Senhor Doutor» era cumprimentado pelo bando que ali jogava ao botão que logo corria à volta do quarteirão para fazer o mesmo na esquina da rua Luiz de Camões, depois na esquina da Primorosa e assim sucessivamente em todas as esquinas até à G.N.R.

Mas era na Praça do Município onde o «Senhor Doutor» era mais ruidosamente cumprimentado pelos engraxadores e tro-lhas. Estes, ao mesmo tempo que lhe davam os bons-dias, aproveitavam para largar os gases que se comprimiam nos intestinos atafalhados de fibras de «pão de avião»... mas o «Senhor Doutor» tinha educação para ultrapassar tudo isso, retribuindo afável e cordialmente um «vom dia, amigos». Com ciúmes andavam os Drs. daquele tempo, que faziam picadeiro na «eira» e se intetergavam pelo respeito que o povo nutria pelo Dr. das Chancas.

Um dia o «Doutor» desapareceu tão misteriosamente como apareceu. Nunca ninguém soube de onde vinha nem para onde ia. Havia várias versões, mas ao certo ninguém sabia. Uma coisa era certa, do nosso concelho não era. Talvez o «Doutor» tenha partido para a viagem que todos teremos que fazer mais tarde ou mais cedo, mas deixou saudades.

Ao lembrar-me desta figura da minha meninice, comparo logo a educação da maior parte do povo simples e a pedantice de alguns «doutores» à procura de protagonismo a qualquer preço, que lembram os yuppies de cabelo empastado de um qualquer gel e gravata pendente até à braguilha...embora alguns pareçam já não ter idade nem cabelo para isso.

São os tais, que mesmo tendo arrastado o rabo pelos bancos das universidades, chumbando até à prescrição, nada aprenderam a não ser adquirir basófia e petulância seródia, quase exigindo a genuflexão do passante ou do admirador pateta. E quando se apanham com «as chaves» nem que sejam dum palheiro, já se sentem senhores do mundo... como se estivessem em quinta privada a baterem com o portão na «lata» dos caseiros.

Princípios, quais princípios? É preciso é que o basbaque, «Doutor» da velha ou nova reforma qual toureiro ou fadista dê nas vistas e não perca a auréola que o título lhe deu. António Aleixo que era meio analfabeto dirigia-se-lhes assim:

Uma mosca sem valor
Poisa c'o a mesma alegria
Na careca de um doutor
Como em qualquer porcaria

Se é certo que «quem se exalta será humilhado» só por caridade cristã é que não estaremos interessados em ver muita coisa... mas que um dia vai haver muito choro e ranger de dentes lá isso vai... Não acreditam?

Neco

NOTA DA REDACÇÃO

No próximo mês, a exemplo dos anos anteriores, o «FAROL» sairá em edição especial, com data de 19, dia do Município.

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500\$00
Número avulso..... 65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telef: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Laurentino Regado
Redactores Permanentes:
João Migueis, A. Miquelino,
José Felgueiras, José Laranjeira,
Lino Rei
Dr. A. Bermudes
Colaboradores Permanentes:
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. Albino Pedrosa Campos
Dr. Manuel Albino Penteadado Neiva
Manuel António Monteiro
Dr.ª Ivone B. Magalhães
Joaquim Enes
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Eng.º José Alexandre Losa
Pe. Manuel A. Coutinho
Eng.º Manuel Moraes
Dr. José Rodrigues Ribeiro
Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

«MARIONETISMO» OU «TITERISMO»

(Continuação da pág. 1)

Creio que tal sistema contribuiria para uma maior independência dos parlamentares em relação aos respectivos partidos, a sua maior responsabilização perante os eleitores, que seria ainda reforçada com a abertura de candidaturas a pessoas independentes dos partidos.

3. — É que a discussão *parlamentar* e a subsequente votação na Assembleia da República do denominado *to-tonegocio* são, na verdade, *para lamentar* e, ao arripio de sonantes afirmações de alguns iluminados paladinos políticos de todos os quadrantes, constituíram, a meu ver, uma perfeita negação da democracia e um exemplo refinado da *partidocracia*.

O combustível activador dos ilustres representantes do povo (?), do governo e das oposições, foi constituído tão só pela *mentira*, pela subserviência e por vis interesses partidários e materiais, estes consubstanciados na defesa dos tachos e da vaidade advinda da fruição do poder.

Quantos parlamentares votaram segundo a sua consciência e tendo em mira o bem geral?!

Quantos mantiveram uma linha de coerência com posições anteriormente assumidas?!

Qual seria o resultado se não funcionasse a imposição da disciplina de voto?!

Será possível que, no partido do Governo e no P.C.P., não houvesse uma única voz discordante do totoconvénio quanto ao primeiro e a seu favor quanto ao segundo?!

E, nos demais partidos, será que no P.S.D. só existia um único parlamentar em sintonia com os articulados dos projectos e que no C.D.S.-P.P. as três abstenções verificadas representaram com rigor as posições oficialmente tomadas e que não existiam outros discordantes do rumo do partido?!

4. — Onde campeia a mentira não pode medrar a democracia, o mesmo se verificando quando os interesses meramente partidários se sobrepõem de uma forma quase absoluta aos reais interesses do povo.

Afirmou certo pensador que a verdade é Deus e Deus é a verdade e, assim, forçoso é concluir que, tendo do debate e votação do totoconvénio, emergido na mentira como única vencedora, o mesmo aequivale por dizer que a *grande vencedora foi a democracia*, a ética e a moral, o que se verificaria com qualquer outro resultado.

Resta-nos abordar a disciplina de voto.

É sabido que em todos os países seguidores da democracia formal é praticada a disciplina de voto, sem a qual os partidos políticos se tornariam facilmente em meras mantas de retalhos e tenderiam a envolver-se em lutas fratricidas.

Mas tal disciplina, em meu entender, só deveria ser exigida em casos de capital importância, em que estivessem em jogo princípios e valores fundamentais de cada partido ou os postulados basilares expressos na Constituição da República e na Declaração Universal dos Direitos do Homem, o que não era o caso.

A luta travada foi, pois, eminentemente política, nada oferecendo de democrática.

O que se passou na Assembleia da República mais nos pareceu um *teatro de marionetas* do que uma discussão séria, aberta e leal travada em local que deve constituir a sede da democracia por excelência.

Por tal motivo intitulei este escrito de «*marionetismo*» ou «*titerismo*» pois que 226 entre 230 parlamentares quase não tiveram ensejo de expor livremente os seus pontos de vista, sendo-lhes apenas exigido que, na altura das votações, se levantassem como autómatos para darem o seu sim, o seu não ou o seu «nim» às propostas em equação.

Os quatro presidentes dos grupos parlamentares, cumprindo eles próprios ordem dos secretários-gerais ou presidentes dos partidos, praticaram na verdade o «*marionetismo*» ou «*titerismo*», pressionando sem limites os seus deputados para a votarem em consonância com as orientações superiores.

E, como é evidente, muitos dos pressionados optaram pela salvaguarda das suas regalias materiais em detrimento da respectiva consciência.

5. — A democracia, a meu ver, foi a grande vencedora no debate e votação do totoconvénio e, com ela, todos os partidos representados na Assembleia da República, que viram alçado o seu descrédito perante os seus eleitores.

Caminhamos, a passos largos, para um cada vez maior radicalismo político que, a médio prazo, se transformará em fundamentalismo ou integrismo partidocrático, onde germinarão e medrarão a intolerância, a violência, o divisionismo e até guerras fratricidas.

JUVENTUDE «RASCA»?

Os jovens deste tempo têm sido obsequiados com os mais diversos epítetos. Desde Geração rasca a irresponsáveis, ignorantes, incultos e etc. Têm ouvido um pouco de tudo.

No entanto, importa, acima de tudo, saber de onde provêm tais adjetivos (desqualificativos), com que os jovens de hoje têm sido brindados. Uma coisa é certa: não é dos próprios jovens que surgem tais títulos!

É um facto insofismável que quem mais se insurge contra a juventude de hoje, são, nem mais nem menos, aqueles que pertencem à geração dos pais. Será frustração? É óbvio que algo leva a que essa geração mais velha se sinta com muita culpa no «cartório», pois demonstram que não tiveram capacidade para a transmissão de valores. Valores esses, que são por demais necessários ao bom equilíbrio da sociedade.

Por isso não são os jovens que são rasca! Rasca são aqueles — 40/50 anos — que tinham a obrigação de transmitir os bens morais, o belo, a arte, a essa juventude e não o fizeram.

Não o fizeram porquê? Aí teremos que ser concisos, quiçá causticos. Pois essa Geração criou uma auréola de egoísmo e individualismo desmesurado. Esqueceram todos os valores morais e deram primazia aos bens materiais.

Interessa, acima de tudo, observar que o que de mais nefasto tem atingido a juventude de hoje, insere-se no problema da Droga — quem a trafica devido à sede de dinheiro? Por certo que não são os jovens — a

violência televisiva — aqui também não são os jovens os responsáveis pela Direcção dos programas televisivos! — Tem, também, um elevado grau de responsabilidade na forma como os jovens se comportam.

Outro factor, deveras importante, tem a ver com a inconstância dos parâmetros com que se deve reger a Educação a nível escolar, são por demais evidentes as constantes alterações aos programas escolares. O que por si é sinónimo de descontentamento por parte dos jovens, pois estes sentem ser cobaias dos mais velhos que os utilizam em constantes experiências no tão malfadado sistema de ensino.

Por tudo isto, penso ser leviano acusar a juventude das maleitas que enfermam a sociedade.

É por tal facto, necessário que se «percam» algumas horas com os mais novos, transmitindo-lhe esses valores que são essenciais para a vida. Os mais velhos têm que esquecer que não têm tempo para os novos, e como tal, lá os vão compensar com um bem material que muitas das vezes eles já não precisam. Querem é um apoio moral... e não têm tempo, pois o futebol, o café e outras modernices que os fazem ser chiques são mais importantes que descortinar o problema que o filho quer abordar. Depois... depois é tarde!

E dizem que esta geração é rasca? Não! Pois aí impera um grande equívoco; rasca são os mais velhos que não o querem assumir.

Laurentino Regado

OS PUTOS

Os putos resolveram fazer um campeonato de futebol.

«À moda antiga», apareceram os do «Bairro», os do «Largo dos Peixinhos» (que teimosia continuarem a chamar-lhe isso!...), os da «Ribeira» e os dos «Correios», alguns sítios já bem o reflexo do crescimento habitacional verificado na cidade.

Com a ajuda de alguns adultos, mas muito principalmente com a força e a vontade de criar que só a adolescência consegue comportar e transmitir, esta rapaziada lá realizou, no primeiro sábado de Julho, o primeiro campeonato. Renhido, que eu sei lá!... Todo o dia com a bola e com árbitros que faziam vista grossa a algumas penalidades!...

Para isto utilizaram um dos poucos espaços que Esposende tem propícios à bincadeira da canalha, o Largo Sem Nome que se distingue pelo nicho dedicado a Nossa Senhora, a malta do «Largo dos Peixinhos» levou a Taça, foi uma festa; será que com isto o poder político irá lá colocar os peixes a nadar já que o parque subterrâneo foi-se?!

Mas a rapaziada tomou-lhe o gosto e no passado fim-de-semana repetiram a organização, agora mais alargada, pois que, além do «Bairro», do «Largo dos Peixinhos», da «Ribeira» e do «Correio», veio malta de «Goios» e de «Palmeira», desta vez é que foi! Até teve que se prolongar a duração do campeonato para dois dias. Neste, como no outro e em mais que aí virão certamente ganhou a alegria da criançada e alicerçou-se o espírito de bairro, tão importante para que não nos tenhamos que sentir perdidos no meio de uma cidade de cimento.

Estou para ver o próximo campeonato!

E. Trovoada

Importantes achados Arqueológicos

Prosseguem as escavações arqueológicas no Castro de S. Lourenço, onde acabam de ser descobertos importantes vestígios da idade da Pedra Polida, mais propriamente do chamado período Calcolítico, datados de há cerca de 4.000 anos.

Um machado de pedra e um tesouro de moedas de bronze acabam de ser retirados do local onde jaziam há milénios, pela equipa do Prof. Brochado de Almeida.

Daremos notícias detalhadas no próximo número.

MARIA EDUARDA GARCIA CARDOSO DE BARROS

AGRADECIMENTO

Seu Marido, Filhos, Mãe, Irmãos, e demais Família, vêm, por este meio e muito reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas que por qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e solidariedade aquando do falecimento e funeral deste seu ente querido, e aproveitam para pedir desculpa por qualquer acto ou omissão involuntariamente cometidos.

Manifestam ainda o seu profundo reconhecimento de gratidão a todos quantos se dignaram assistir à Missa do 7.º Dia, bem como a todos aqueles que possam estar presentes na do 30.º Dia, a celebrar na Igreja Matriz de Esposende, pelas 19:00 horas, do próximo dia 6 de Agosto.

A FAMÍLIA



EMÍLIA GONÇALVES DE ABREU

AGRADECIMENTO

Seus Filhos, Noras, Netos, Bisnetos e demais Família vêm, por este único meio, profundamente sensibilizados, agradecer as provas de gratidão, amizade, carinho e pesar que lhes foram expressas por todas as pessoas que os confortaram aquando do falecimento do seu ente querido, funeral e missa do 7.º dia e aproveitam para pedir desculpa por qualquer falta inconsciente e involuntariamente cometida.

Esposende, 11 de Julho de 1996.

A FAMÍLIA

PÓVOA DE VARZIM

Empresa de Construção Civil e Obras Públicas

ADMITE

CALCETEIROS

CONTACTAR: TELEFONE (052) 624884 / 613313

VENDE-SE

ROULOTE

EM ÓPTIMO ESTADO

CONTACTAR PELO

TELEF.: 963515

VENDE-SE

MÁQUINAS DE COSTURA

Bons Preços

Cont. Telf. (053) 832795

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Estação Irresistível»

APÚLIA

A. FONSECA

BANDEIRA AZUL

A Bandeira Azul, aquele simbolismo de qualidade, costuma ser entregue nas praias que a merecem, nos primeiros dias do mês de Julho de cada ano. O facto é até aproveitado, algumas vezes, com algum relevo e circunstância. Mas sempre nos primeiros dias do mês de Julho, quando começa, de facto, a época balnear. A Apúlia foi atribuída, mais uma vez, como sempre tem acontecido ao longo dos anos, a Bandeira Azul.

Os jornais noticiaram, as pessoas sabem.

Escrevo estes apontamentos em 17 de Julho, e até este dia essa Bandeira ainda não se encontra hasteada na nossa praia, facto que tem dado azo a alguns comentários, possivelmente escusados.

A CASA DO POVO DE APÚLIA OPERACIONAL

Criada pela Lei N.º 1953, publicada no Diário do Governo de 11 de Março de 1937, a requerimento de um «punhado» de apulienses à frente dos quais se encontravam os Senhores António Fernandes Torres, Adelino de Almeida Eiras, Manuel António Gonçalves Moreira e Manuel Gonçalves Torres, a Casa do Povo de Apúlia foi, até há 15 anos atrás, uma caso raro de popularidade e protagonismo em Apúlia.

Nesse pequeno «ministério» como lhe chamaram, também tinham a sua sede, a Junta de Freguesia, a Regedoria, o Grupo Folclórico, o Grupo Desportivo e o Grupo Cénico. E os Correios, também tinham lá as suas instalações. Toda a vida da freguesia passava por ali. Com o esvaziar de competências da sua área, e com a retirada de alguns daqueles serviços, a Casa do Povo foi morrendo, esquecida, já inútil no aspecto social, cultural, recreativo, e também na vertente da saúde e da segurança, social.

Até aos nossos dias apenas chegou a parte física do organismo, envelhecido, esquecido...

Mas aconteceu aquilo que parecia um abuso de autoridade, praticado por quem desconhecia o circunstancialismo, que apesar do tempo e do abandono ainda estavam de pé naquele Organismo, e isso funcionou como detonador para acordar o bairrismo das pessoas, confiantes ou adormecidas, e foi a causa e o efeito da decisão que veio, felizmente, a ser tomada.

Hoje, a Casa do Povo de Apúlia já tem Corpos Gerentes eleitos em 23 de Junho deste ano; já se dispenderam em obras, apenas no essencial, mais de mil contos, e o seu aspecto já faz lembrar a Casa do Povo daqueles bons velhos tempos.

No seu Edifício vão funcionar, além dos Serviços da Ca-

sa do Povo, o Grupo Folclórico, a Sociedade Colúmbfila e a Associação de Defesa do Meio Ambiente (Gaivota). Entre outras.

Os seus dirigentes também pensam em reactivar o Grupo Cénico. Presidem aos seus três órgãos sociais, na Assembleia Geral-Manuel Alves de Oliveira (reconduzido); na Direcção-Fernando da Lage Azevedo, e no Conselho Fiscal-Manuel Carreira de Azevedo.

Esta viragem histórica na vida da Casa do Povo, não teria sido possível sem o trabalho, o conselho e o exemplo da Senhora Professora D.ª Laurentina Veloso Fernandes Torres, afinal, filha do seu fundador Senhor António Torres e sem a dedicação e o esforço dos Senhores Manuel Alves de Oliveira, José Fernandes de Azevedo, Manuel Tarrío e António Moreira Fernandes Hipólito.

TÔMBOLA A FAVOR DAS OBRAS DA IGREJA MATRIZ

Numa dependência da Capela de N.ª Sr.ª da Guia está a funcionar, há alguns dias, uma Tómbola, cujo rendimento reverte para as obras da Igreja Matriz, e que estão orçadas, para a primeira fase, em cento e vinte mil contos. Obras que já começaram.

ENTRE NÓS

Vindos essencialmente do Brasil e do Canadá, já cá estão a passar férias os amigos — Amândio do Monte Dias e esposa D.ª América Inácio Dias; Ulisses Dias Ribeiro e esposa, D.ª Nair Inácio Ribeiro; Alberto do Monte Martins e esposa; Manuel Miranda da Silva e esposa, D.ª Isabel Machado do Monte; João Miranda da Silva e esposa, D.ª Maria Alice Machado do Monte; Manuel da Costa Moreira e esposa, D.ª Elisabete Martins Mouquinho da Silva; Daniel Fernandes Barros e Delfim Fernandes Barros e esposa; Armindo Gomes Boucinha e esposa; José Martins Felgueiras e esposa, D.ª Palmira dos Santos Correia.

Boas férias para todos...

OBITUÁRIO

No Lugar de Criaz, faleceu, no dia 12 do passado mês de Julho, a Senhora Carolina Martins Ferreira, nascida em Apúlia a 31 de Janeiro de 1926. Era filha de Zaccarias Lopes Ferreira e de Maria da Conceição Ferreira Martins, e viúva de António Barros Lucas.

No dia 20 do mesmo mês, no lugar da Areia, faleceu a S.ª D.ª Elvira dos Santos Oliveira, viúva de António José Ribeiro Machado. Era natural de Castanheira de Vouga, Águeda, onde nasceu, filha de António Morado e de Maria Rodrigues dos Santos, em 6 de Maio de 1926.

No dia 29 do mesmo mês, conforme este jornal já noticiou no seu número anterior, faleceu, na sua casa da rua do Cruzeiro,

a Sr.ª D.ª Maria Adelaide Hipólito Alves, nascida em 17 de Fevereiro de 1949, filha de Manuel José Alves e de Adelaide Gomes Dias Hipólito.

Era casada com o preclaro amigo Joaquim Miranda Morgado, proprietário da «Sirius», conhecida Empresa de Limpezas Industriais.

A todos os familiares destes conterrâneos falecidos, principalmente ao Joaquim Morgado e seus filhos, assinantes e amigos deste Jornal, apresento ou renovo os meus sentimentos de pesar.

FESTAS DE APÚLIA

O mês de Agosto é, em Apúlia, um mês de festas. No Lugar de Criaz festeja-se a Senhora do Amparo; no Lugar de Areia, mais propriamente na praia, também se honra a Virgem Maria, na invocação da Senhora da Guia.

As da Senhora do Amparo, de que ainda não vi um cartaz, têm início na primeira semana de Agosto. Não é difícil nem arriscado prever que as deste ano vão ter o mesmo brilho e os números melhorados, a categoria e o colorido humano do costume. Ali, tudo o que se faz, faz-se bem, e sempre com o melhor.

As da Senhora da Guia, as festas de Apúlia por excelência, também têm o seu início no dia 14 e prolongam-se até à madrugada do dia 18.

Do vasto programa, salienta-se para a Procissão de Velas do dia 14, para os actos de variedades dos dias 15, 16, 17, com artistas e conjuntos musicais, para a Procissão e Sermão da Praia do dia 18, e Festival de Folclore que terá a participação dos Grupo Infantil e Grupo Folclórico dos Sargaceiros, um a abrir, o outor a fechar o festival, Grupo Folclórico de Danças e Cantares do Ribatejo Pombalinho, do Grupo Folclórico do Cartaxo, do Rancho Poveiro e do Grupo Etnográfico de Vila Praia de Âncora.

CRIANÇAS PODEM FICAR SEM CRECHE

A situação que se está a viver no Jardim de Infância da ASCRA, que funciona, exemplarmente, há anos, por dificuldades de estabelecer o acordo com o Ministério da Educação e com a Segurança social, pode obrigar a que algumas dezenas de crianças fiquem sem creche. E isso só não aconteceu já devido a compreensão e generosidade de particulares ou Empresas da localidade.

A informação foi-me dada pelo Presidente daquela Associação, Senhor António Casado Neiva, que adiantou ainda que apesar das muitas diligências efectuadas junto do Ministério e da Segurança Social, nem um nem outro se dignaram dar resposta às solicitações dos responsáveis da ASCRA.

RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

GEMINAÇÃO

É aproximação, comunhão de ideais fraternos entre povos! Por iniciativa da Junta de Freguesia de Rio Tinto — Gondomar, dentro em breve visitarão a nossa terra os representantes daquela autarquia. Houve pois anuência das autoridades civis da freguesia. Espera-se que do encontro surja algo de positivo no que diz respeito a intercâmbio cultural e artístico.

As Associações Desportivas e Culturais e outras devem e podem ter uma acção marcante no aspecto cultural e na aproximação fraterna de localidades que têm o nome bonito de Rio Tinto, que, quando pronunciado, soa bem ao ouvido...

Contudo, a fraternidade não tem pernas, teremos de ser nós a locomotiva e nela tem forçosamente de viajar toda a gente da Freguesia, sem distinção.

AGOSTO 1996

Nota-se algo de diferente com o aproximar deste mês... Por todo o lado nota-se uma saudável preocupação que consiste em dar uma imagem melhor das localidades, para que quem as visite fique com boa impressão. Há situações de propriedades em Rio Tinto que, por ainda não estar bem definida juridicamente a sua situação, são botadas ao abandono puro e simples, originando o crescimento de ervas daninhas e silvas. Não se poderá, com um pouco de boa vontade, resolver a situação? Aqui fica o apelo... Por falar em apelo, lembro que neste mês de Agosto, concretamente nos dias 11 e 25 respectivamente, haverá um Festival de Folclore e um cortejo de oferendas que revertem a favor da nossa Igreja Paroquial.

Ambos os eventos devem merecer de todos nós o apoio possível. E necessário que assim seja!

Tem de haver união em torno do que é de todos!

A nossa Igreja Paroquial assim como o nosso Rancho Folclórico não são nem do Lugar de «riba» nem de «baixo» ou de «além»; devem merecer de todos o nosso apoio incondicional porque são nossos, são pertença da Freguesia. A hora é de unir porque a isso obriga o bom senso.

Coisas mesquinhas sucedem e por vezes deitam por terra sonhos lindos! Dizia o meu avô paterno que são coisas do «Demo» que de tudo se serve para criar intrigas.

Todos rezem o Pai Nosso, e se pensarem bem no significado das palavras que ele insere verão que o remédio é dar as mãos e fazer o que se puder pela terra que nos viu nascer ou que optámos como nossa.

CONVÍVIO DE DEFICIENTES MOTORES DE BARCELOS E ESPOSENDE

Como sucedeu em anos anteriores, mais uma vez a Associação de Deficientes de Barcelos, que abrange o Concelho de Esposende, reuniu para um convívio anual, que teve lugar no passado dia 13 de Julho, no Marachão de Rio Tinto.

Estiveram presentes cerca de três centenas de pessoas, houve alegria e o convívio foi maravilhoso...

Boa música, boa comida, bom vinho e a presença do Ex.mo Sr. Vice-Governador Civil do Distrito, que prometeu tudo fazer no sentido de apoiar os deficientes em obter uma Delegação em Esposende, de modo a permitir a todos os associados a possibilidade de reunirem e conviverem. A Associação de Deficientes solicitou que através deste jornal se agradecesse publicamente ao Sr. Manuel Fonseca da Cruz, o facto de ter colocado ao dispor da Direcção a sua

propriedade situada no Marachão.

ACTIVIDADE CULTURAL

No passado dia 13 de Julho, a convite do Grupo de Teatro da Associação Desportiva de Rio Tinto, visitou a nossa freguesia o Grupo Coral de Bagueim do Monte — Rio Tinto — Gondomar.

Actuaram no Centro Cívico, mostraram o que se pode fazer através da música, presentearam-nos, com obras de música clássica e popular.

Saíram felizes da nossa freguesia porque foram bem recebidos e assim se colocou mais uma pedra no alicerce do intercâmbio cultural que será uma facto muito em breve.

«FAX PARA A JAE»

«A EN 205-1, precisa urgentemente de uma visita desses Serviços».

O seu estado é lastimoso e dá uma péssima imagem do Concelho de Esposende!

Coloquem pelo menos lá um painel com letras gordas... dizendo «Reparações a cargo da J.A. de Estradas».

A mim fariam-me um grande favor e elucidariam muita gente!

CONVÍVIO ANUAL

GRUPO AMIZADE MARINHEIROS DO CONCELHO



EM FONTE BOA 10 DE AGOSTO DE 1996

PROGRAMA

18.30 HORAS — Concentração na Avenida da Igreja.
19.00 HORAS — Missa na Igreja Matriz de Fonte Boa.
20.00 HORAS — Jantar convívio na casa de Cândido Vinhas no Lugar de Alapela.

INSCRIÇÕES

Através dos delegados das Freguesias.

O DELEGADO:

Ou directamente na organização pelos telefones da rede de Braga: 982177 / 851265 / 983869

NOTA: As inscrições deverão ser feitas até 06 AGOSTO/96

MARUJO NÃO FALTES

ANÚNCIO

Concurso Público — Escola Básica 2,3 de Apúlia

Está aberto concurso público para fornecedores de Cantina e Bufete nesta Escola Básica 2,3 do dia 29 de Junho ao dia 2 de Agosto inclusiv. O horário de aceitação das candidaturas decorre entre as 9 horas e as 12,30 horas durante o período da manhã e as 14 horas e 17,30 horas durante o período da tarde.

Mais se informa que o referido concurso será trimestral, voltando a realizar-se durante o mês de Janeiro e Abril do próximo ano.

O Presidente do Conselho Directivo
Dr. Agostinho Pinto Teixeira

Vice-Presidente do Conselho Directivo
Maria Manuela Tavares Araújo

SEPROLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza



Finalmente, pode encontrar em Apúlia — Esposende — toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, sabonetes, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 — Telef. 983953 — Telef. / Fax. 981405
APÚLIA 4740 ESPOSENDE

PALMEIRA

MONTERROSO

FESTAS DO SENHOR DOS DESAMPARADOS

Com um pequeno desdobrável em síntese de um estudo histórico resumindo a origem da construção da pequenina capela do Senhor dos Desamparados, sita nesta freguesia e no chamado Monte de Terroso, na «Bouça de S. Joane» e oportunamente escrito pelo historiador escritor Manuel de Boaventura, foi agora também transcrito para conhecimento das pessoas menos esclarecidas e que assim fica para a posteridade do referido local.

Instituído reserva arqueológica relacionada com a Idade do Ferro, ficou este local assim definido e onde se prevêem em breve escavação de estudo pelos respectivos mestres e alunos no local...



Contudo é das festas que pretendemos falar e deixando a arqueologia para outro local a desenvolver.

Eis o programa das festividades:

Dia 26 - Alvorada de manhã seguida de música gravada;

Às 22 H - Actuação dos músicos populares «Cantares do Cávado» e do grupo de cordas «Centro de Intervenção Cultural», desta freguesia;

Às 24 H - Sessão de Fogo de Artificio.

Dia 27 - Entrada do Grupo de Zés P'reiras de Barcelinhos, que percorrerão as ruas e os lugares da freguesia;

Às 21,30 H - Actuação do Conjunto Musical Ceparone;

Às 24 H - Nova sessão de fogo de artificio;

Dia 28 - Domingo: Às 8,00 alvorada com salva de morteiros;

Às 11,00 H - Missa Solene Campal e cantada pelo Grupo Coral da Freguesia;

Às 15,30 H - Entrada da Fanfarras de Aver-o-Mar, Póvoa de Varzim;

Às 16,00 H - Sermão e procissão onde se encorporarão Irmandades, Confrarias e figuras alegóricas;

Às 17,30 H - Desfile da Fanfarras;

Às 18,00 H - Actuação dos Grupos Folclóricos do Vale do Choupinho - Relvas - Caldas da Rainha; Ronda Típica de Vila Chã, Esposende e Grupo Folclórico da Palmeira de Faro, também Esposende;

Às 21 H - Actuação do Grupo Musical «TRISOM» até às 24 horas, onde terminarão os festejos com uma grandiosa e última Sessão de Fogo de Artificio.

Palmeira espera por si, se-

nhor forasteiro. Não deixe de nos visitar e apreciar o local, bem típico e característico, que tudo corra certinho, pois estamos confiados que sim, pois a respectiva Comissão de Festas é bem credenciada: é formada pela Direcção Desportiva Recreativa Estrelas do Faro (D.R.E.F.) numa nova experiência.

O nosso bem hajam e parabéns.

EXTERNATO INFANTE D. HENRIQUE

Dos 1.600 alunos que frequentam o Externato Infante D. Henrique, de Ruilhe, Braga, estiveram a passar férias, nesta freguesia, como de costume, uma «embaixada» de 70 alunos e 3 professores dos também 130 daquela mesma escola ou seja Cooperativa de Ensino, fundadas pelo nosso querido e bom Amigo Senhor Pe. Armino Patrão de Abreu, pároco de Palmeira e Curvos, que em 1969, começando a dedicar-se ao ensino lhe deu fôlego de vida.

Hoje está transformada em Cooperativa de Ensino de que ainda faz parte da sua Direcção. É um rasto indelével que jamais se poderá olvidar esta grande e importante escola, tal como a Escola Profissional a funcionar em Fão. Fizermos companhia de 12 a 20 do corrente, pelo que do coração levem uma lufada de iodo para o futuro novo ano escolar. Que da nossa terra levem também as melhores recordações.

EXPOSIÇÃO DA GUERRA COLONIAL

Esteve patente ao público, na sede da Junta de Freguesia, uma exposição sobre a guerra colonial do ex-ultramamar, que requerida pela nossa Junta de Freguesia esteve patente ao público desde o dia 12 a 19 do corrente e foi muito visitada quer por pessoal da terra como ainda por pessoas de fora da terra.

Trata-se de uma exposição que foi já apresentada em diversas localidades do nosso país e que aborda temas da Guerra de África na perspectiva dos que mais directamente sofreram: os nossos militares e suas famílias.

A referida exposição patenteava painéis com temas sobre «O Embarque», «O Dia-a-Dia», «Operações Militares», «Religiosidade», «Nativos», «Correspondência de Guerra», «Madrinhas de Guerra», «Féridos da Guerra», «Mortes em Combate», «Prisioneiros de Guerra» e «Stress da Guerra», etc.; com vários comentários como «... trabalha-se, luta-se, passa-se fome e morre-se». É a realidade nua e crua do sustento dum guerra que não pretendíamos mas que pagamos com milhares de vidas inocentes.

Para além da lista completa dos militares que deram a sua vida no teatro das operações, a exposição mostra ainda mui-

tos objectos relacionados com a guerra, trazidos pelos soldados, que ainda hoje se encontram camuflados naquilo que a organização da exposição apelidam de «o baú da guerra». Também dos nossos conterrâneos por lá ficaram o José Martins dos Santos, de susão, falecido em combate no dia 20/06 /70 e José de Sá Faria, também falecido em 21/05/72, de Eiradana.

Foi realmente uma exposição bem apresentada e de grande valor educativo que deve ser continuada a promover. É uma investigação que o Externato Infante D. Henrique, de Ruilhe — Braga vem desenvolvendo desde 1989, e que efectivamente constitui a chamada primeira pedra no charco do que foi a «terrível guerra colonial».

Muitos parabéns às organizações: Junta de Freguesia e Externato I. D. Henrique, pela maravilha cultural que nos puderam mostrar, apesar da «frieza» dos factos.

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS

Conforme oportunamente foi anunciado nas páginas deste jornal, estão a decorrer no Monte do Senhor dos Desamparados o estudo e o aprofundamento do referido castro, detectando e aprofundando pesquisas.

Começaram no decorrer da semana passada, depois de investigarem também o aprofundamento do Castro de S. Lourenço, em Vila Chã. Neste caso, os objectivos é a definição da Idade do Ferro a que esta zona arqueológica parece estar ligada.

Chefia esta equipa de trabalhos o Senhor Dr. Carlos Alberto Brochado de Almeida, da Universidade do Porto, em que intervieram também elementos e cientistas das Universidades de Coimbra e também dum Universidade de Espanha, estando, pois, tais trabalhos inseridos no campo internacional da arqueologia e numa primeira campanha do género. Bons êxitos.

FESTA DO SENHOR

Decorreu no passado domingo, a habitual festividade dedicada ao Santíssimo Sacramento, na Igreja desta freguesia, tendo havido cerimónias especiais, para as crianças da Primeira Comunhão e Comunhão Solene. Houve uma procissão e tudo decorreu com muito entusiasmo, pelo que se está de parabéns.

DR.ª ISABEL MOREIRA

NUTRICIONISTA

- Obesidade e Desnutrição;
- Diabetes;
- Doenças Cardiovasculares
- Doenças Gastrointestinais;
- Grávidas, Aleitantes, e Crianças;

CONSULTÓRIO:
Clínica Sr. da Cruz Tel. 824712
Barcelos
Cruz V. Portuguesa Tel. 963113
Esposende
Hospital de Fão/Tel. 981306 / Fão

ANTAS

NEREIDES MARTINS

A GRANDE JOGADA DE TÓ-SÁ



Ainda muito jovem mas habituado às grandes emoções provocadas pela vida profissional, o jogador do Vitória de Setúbal, Primeira Divisão Nacional, Tó-Sá, mais uma vez viveu um grande momento; desta vez fora dos relvados diante do Altar-mor, da Igreja Paroquial do Feijó, Almada, Lisboa, ao dizer o «sim», na presença do Sr. Padre, padrinhos, parentes e amigos, entre eles alguns colegas de profissão, naturalmente jogadores de futebol, que ali compareceram para juntos festejarem a maior jogada do

craque.

Carla Cristina dos Santos Mota, licenciada em Sociologia e António Manuel Botelho de Sá (Tó-Sá), licenciado em Matemática Aplicada, e no momento um profissional de futebol, contraíram núpcias, no dia oito de Junho de 96, às 11:00hs. Após a cerimónia religiosa os noivos receberam os convidados numa quinta, nos arredores da capital, para o coquetel, seguido de almoço.

Ao jovem casal, Farol de Esposende deseja muitas felicidades.

MAIS UM DIA DE FESTA NA IGREJA DE ANTAS



A Paróquia de Antas num dia de festa

Os doze dias de festa que marcaram as solenidades de S. Paio e Nossa Senhora das Vitórias foram vividos com muito entusiasmo pelos paroquianos e comissão de festas, que tudo fizeram no melhor nível. O programa bem diversificado, a arte na confecção dos andores e o arranjo dos altares com flores naturais, revestiram a nossa Paróquia, interior e exteriormente, de mais bela roupagem. Está de

parabéns a Comissão de Festas assim como todos aqueles que muito colaboraram para este estacionamento. Para o próximo ano tem mais e a nova Comissão de Festas já está escalada; Manuel de Sousa Casteiro, Octavio Capitão de Abreu, Rogério Faria Rolo, António Pires Torres, Armando Cardante da Cunha, Manuel Augusto Meira Laranjeira Moreira e Manuel Vieira Laranjeira.

PRAIA DE ANTAS ESPECTACULAR

A maior surpresa e agora muito agradável é encontrar neste Verão, a praia de Guilheta, Antas, como antigamente; água limpa, as areias cuidadas e de salientar a ausência dos seixos, que há alguns anos atormentavam a vida dos banhistas. Da Foz do Rio Neiva até Esposende, a parte costeira que pertence a Antas, podemos afirmar que o Verão em curso poderá ser vivido dentro do melhor conforto no que diz respeito à água e à limpeza da praia, mas o mesmo não podemos dizer dos acessos e da ausência de casa de banho, chuveiros e uma passarela, que possa facilitar a vida dos banhistas.

Toda a água que banha a costa alto-minhota, segundo informações do Instituto da Água e Direcção Geral de Saúde, é de qualidade excepcional merecendo o hasteamento da «bandeira azul», galardão europeu que garante a qualidade da água, porém, a falta de algumas infra-estruturas de apoio, como sanitários, acessos, placas de informação, comunicações, água potável, etc., fazem falta e, a população, merece mais! Férias têm-las uma vez por ano, os frequentadores, turistas e emigrantes dão-nos a preferência, por tudo isto a nossa responsabilidade é maior.

BANDEIRA AZUL

A atribuição da bandeira azul se faz em função das candidaturas, responsáveis autárquicos, cientes das necessidades dos problemas existentes, na maioria dos casos apenas candidatem aquelas praias que, em princípio, reúnem todas as condições exigidas. A praia de Antas este ano, pode ser vista por um ângulo positivo no que diz respeito à água puríssima, com valores de «Zero» em todos os parâmetros considerados.

Temos a água e o espaço, mas para obter a bandeira azul falta-nos um conjunto de infra-estruturas, segurança e informação/educação ambiental. Quando será?

LEIA E DIVULGUE «FAROL DE ESPOSENDE»

1976 / 1996

20 anos

OURIVESARIA SUIÇA

A melhor opção!

Comércio de Ouro, Prata e Relógios

Rua 1.º de Dezembro, 35 - Telef. 961791 — 4740 Esposende

FESTA DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE E SOLEDADE

(Continuação da pág. 1)

Pelas 00,30 Horas: Grandiosa Sessão de Fogo de Artificio.

Na Ribeira junto ao Salva-Vidas, grandiosa sessão de Fogo do Rio, Fogo Cruzado e Fogo do Ar, da conceituada empresa pirotécnica «VARZIELA» de Antas - Vila Nova de Fomalicão, encerrando assim este dia Festivo.

DIA 11 DE AGOSTO (DOMINGO) — FESTIVAL NACIONAL DE FOLCLORE.

Pelas 21,30 Horas: No Largo Rodrigues Sampaio, exibição dos Ranchos: - Rancho Folclórico da Associação Recreativa de Frade de Baixo - Alpiarça - Ribatejo.

- Rancho Folclórico da Juventude em Marcha de Crestuma - Vila Nova de Gaia.

- Rancho Folclórico das Bordadeiras da Casa do povo de Cardielas - Alto Minho - Viana do Castelo - Rancho Folclórico as «Moleirinhas de Marinhãs» Minho Litoral - Espo- sende.

Sessão de Fogo de Artificio no Ar.

DIA 13 DE AGOSTO (TERÇA-FEIRA) — Pelas 9,00 Horas: Entrada no Souto de N. Sra. da Saúde, o Grupo de Zés Pereiras, Companheiros da Alegria-Barcelos, que percorrerão todas as Ruas da Cidade de Esposende.

Pelas 21,30 Horas: PROCISSÃO DE VELAS - com o andor de N. Sra. de Fátima, que sairá da Igreja Matriz para a Capela de N. Sra. da Saúde.

Pelas 22,00 Horas: No Souto da Sra. da Saúde, exibição do Grupo de Música tradicional Portuguesa.

«COLHEITA ALEGRE» de Fragoso - Barcelos com o lançamento do seu novo trabalho discográfico «Ter-ra Fresca».

Pelas 24,00 Horas: Sessão de Fogo no Ar.

DIA 14 DE AGOSTO (QUARTA-FEIRA) — Pelas 8,00 Horas: Alvorada com salva de 21 tiros de Morteiro.

Pelas 14,30 Horas: Dação entrada na Praça do Município, as afamadas Bandas Musicais: SOCIEDADE FILARMÓNICA FAFENSE «BANDA DE REVELHE» - FAFE, e BANDA MARCIAL DE FERMENTELOS - (Banda Velha), de Fermentel - Agueda que durante a tarde executarão concertos musicais no arraial.

Pelas 21,30 Horas: PRIMEIRO ARRAIAL NOCTURNO, Com vistosas ornamentações e iluminações da conceituada firma «ANTÓNIO F. CORREIA» de Roriz - Barcelos e concerto musical pelas referidas Bandas, encerrando este festival com uma grandiosa sessão de fogo do Ar, da firma «VIANA & FILHOS, LDA» de Sampaio d'Antas - Esposende, e uma grandiosa sessão de Fogo Preso, e Batalha de Flores, da firma «VARZIELA» de Antas - V. N. Fomalicão encerrando assim este dia Festivo.

DIA 15 DE AGOSTO (QUINTA-FEIRA) — FERIADO NACIONAL Alvorada anunciada do dia solene da Festa de N. Senhora da Saúde e Soledade, com o repenir dos sinos da Igreja Matriz e da Capela de N. Sra. da Saúde.

Pelas 11,00 Horas EUCARISTIA SOLENE - Celebrada na Capela de N.

Sra. da Saúde, com sermão de promessa, participando o GRUPO CORAL DE ESPOSENDE.

Pelas 14,30 Horas: Dação entrada na Praça do Município, as afamadas Bandas Musicais: BANDA DE MÚSICA DOS BOMBEIROS V. DE ESPOSENDE — «BANDA D'ANTAS», Sampaio d'Antas - Esposende.

BANDA DE MÚSICA DE ESPINHO - Espinho, que durante a tarde executarão concertos musicais no arraial.

Pelas 15,00 Horas: Dará entrada no Souto da Sra. da Saúde uma Fanfara.

Pelas 17,00 Horas: MAGESTOSA PROCISSÃO DE N. SRA. DA SAÚDE E SOLEDADE. Sairá Magestosa Procissão, acompanhada pela Fanfara, que percorrerá as tradicionais ruas da cidade.

Na Ribeira haverá sermão e a cerimónia da Benção do Mar e das Embarcações de Pesca, culminando com o tradicional tiroteio, composto por várias girandolas de Fogo.

Pelas 21,30 Horas: Concertos Musicais pelas referidas Bandas, encerrando esta noite festiva com uma grandiosa sessão de Fogo do Ar, da conceituada firma «VIANA & FILHOS» de S. Paio d'Antas - Esposende.

DIA 19 DE AGOSTO (SEGUNDA-FEIRA) — FERIADO MUNICIPAL Este dia é consagrado a várias actividades organizadas pela Câmara M. de Esposende (programa a divulgar oportunamente).

VISITE ESPOSENDE DURANTE AS FESTIVIDADES

QUINTA DA BARCA

No próximo sábado, dia 27, terá lugar uma visita dos órgãos de Comunicação Social do Norte de Portugal e da Galiza à Quinta da Barca, na freguesia de Gandra, deste Concelho.

Após a recepção às 10.30 horas, seguir-se-á a abertura de uma exposição sobre o complexo residencial e de lazer de alta qualidade, original e auto-suficiente.

Do programa fazem parte ainda uma visita a toda a Quinta e aos equipamentos já construídos e em construção, um almoço; uma reunião para visualização de um vídeo e prestação de esclarecimentos, concluindo-se a visita com uma merenda e animação.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório a fls. 58 é seguin-tes, do livro de notas de escrituras diversas n.º 32-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial na qual, MANUEL TORRES LOPES e mulher ANA VILAS BOAS FARIA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Criáz, freguesia de Apúlia, deste concelho, de onde são naturais; — JOSÉ FERNANDES DA SILVA e mulher, ROSÁLIA FERNANDES DO PADRE, casados sob o regime da comunhão geral, naturais daquela freguesia de Apúlia e nela residentes no lugar de Criáz: FERNANDO DA COSTA RIBEIRO e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO DO PADRE RIBEIRO, casados sob o regime da comunhão geral residentes nos referidos lugar de Criáz e freguesia de Apúlia, ela natural dessa freguesia e ele da de Navais do concelho da Póvoa de Varzim, MANUEL DO PADRE DOMINGUES RIBEIRO e mulher FERNANDA MARTINS GOMES RIBEIRO, casados sob o regime da comunhão geral, naturais deste concelho e residentes no Canadá. DECLARARAM:

Que, os primeiros, segundos,

terceiros, quartos e os representados do quinto outorgante, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, em comum, de treze quinze avos indivisos de um prédio rústico composto por terreno de horta, no sítio da Bouça Nova, lugar de Criáz, da mencionada freguesia de Apúlia, descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o número oitocentos e oitenta e três, de apúlia, sendo os primeiros outorgantes já possuidores dos restantes dois quinze avos indivisos do mesmo prédio, os quais já se encontram registados a seu favor pela inscrição G-dois, e inscrito na matriz sob os artigos 775, 776, 777, 778, 779 e 780, artigos esses inscritos em nome dos justificantes, com o valor patrimonial global de 516.216\$00, e igual atribuído.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória aqueles treze quinze avos indivisos do identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Palmira Fernandes do Monte e marido Manuel Fernandes do Padre.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição

daqueles treze quinze avos indivisos do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aqueles treze quinze avos indivisos do mencionado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, baseado no registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, 3 de Julho de 1996.

A Ajudante
Maria Emília da Silva
Freitas Pereira Amorim

O Jornal «Farol de Esposende n.º 126 de 25 de Julho de 1996

Tribunal Judicial da Comarca de Esposende

ANÚNCIO

Única Publicação

A Licenciada Maria Augusta Ferreira Soares, Delegada do Procurador da República junto do Tribunal Judicial de Esposende,

FAZ SABER que nos autos de Inquérito 353/95 contra Alfredo Paulo Torres Gonçalves da Costa, correm éditos de TRINTA DIAS a contar da afixação deste Edital, notificando-se INCERTOS para no prazo de TRÊS MESES, findo o dos éditos, reclamarem comprovadamente a favor do estado: Um (1) capuz em malha de cor preta com dois buracos para os olhos, tipo máscara; Uma (1) lanterna vestida a borracha preta com a inscrição «BEREC», made in England, na extremidade inferior; Uma (1) máquina de calcular de marca «Casio» — CB-100, Checkbook; Um (1) par de binóculos de marca Crown, com a inscrição «Original Crown» com lentes de 20x50; Uma (1) máquina fotográfica de mara «Sitacon» Rx-7, com bolsa própria; Um (1) pisa papeis, vidrado, em

forma piramidal; Um (1) anel em ouro branco, com pedra preta, com 2,3 gr de peso; Um (1) alfinete de criança em ouro, com gravação «Gabriela», com 2 gr de peso; Uma (1) placa signo touro, em ouro, com peso de 1, gr; Uma (1) aliança simples, em ouro, com 0,5 gr de peso; Um (1) alfinete em ouro, em forma de estrela com cinco pedras; Uma (1) medalha com pedra branca e com aro em prata dourada; Um (1) anel em prata, com pedra brancas; Quatro (4) aneis em prata; Um (1) anel em prata com pedra preta; Um (1) anel em prata com uma rosa; Um (1) brinco em prata, com figura; Um (1) alfinete em prata em forma de folha; Um (1) par de argolas em prata; Um (1) terço em prata; Uma (1) pulseira em prata com borlocos; Uma (1) pulseira em prata com gravação «Maria Alice»; Uma (1) pulseira em prata com duas alianças, sendo uma delas em prata e outra em fantasia; Sete (7) pulseiras em prata; Uma (1) pulseira em prata; Um (1)

fio em prata com medalha rotativa; Um (1) fio com raquetes em prata; Um (1) fio em prata com coração em prata; Um (1) fio em prata com crucifixo e com dois corações e um anjinho também em prata; Dez (10) fios em prata; Um (1) relógio marca «Nivada», automático; Um (1) par de brincos em fantasia com pedra preta; Um (1) brinco em fantasia, com pedras brancas; Quatro (4) alfinetes em fantasia com pedras; Um (1) crucifixo em fantasia; Um (1) fio em fantasia com cantil em fantasia; Um (1) alfinete de prender roupa.

Para constar se lavrou o presente Edital que vai ser afixado no lugar determinado por Lei.

Esposende, 20 de Junho de 1996.

A Delegada do Procurador da República
Assinatura Illegível

O Técnico de Justiça Auxiliar
Assinatura Illegível

LOURENÇO SEGUROS

— MEDIADOR —

Seguros em todos os ramos.
A Qualidade na Segurança e Prestação de Serviços.

AV. ENG.º LOSA FARIA — ENT. 165 — L.J. 10
— 4740 ESPOSENDE — TELEF./FAX 964481

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033
Lugar de Eira de Ana
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º
4450 MATOSINHOS



EDIFÍCIO
PINHAIS DE OFIR

Apartamentos de Qualidade
c/ piscina

T1 * T2 * T3

COMERCIALIZAÇÃO EXCLUSIVA DE:

AM 961117
LIC. Nº 458 AMI
AG. MARINHO AV. VALENTIM RIBEIRO - ESPOSENDE

822233
LIC. Nº 234 AMI
AV. D. NUNO ALVARES PEREIRA - BARCELOS

983733

Na estância mais famosa do Norte de Portugal, e abrigado pelo frondoso PINHAL DE OFIR, acaba de nascer um novo edifício de APARTAMENTOS construído com a mais alta qualidade e equipados com: -Vidro duplo -Vidro porteiro -Pavimentos em carvalho e mármore -Fogão de sala em todos os apartamentos -Pré-instalação de aquecimento central -Lugar de garagem -Antena parabólica -Piscina.

Esperamos a sua visita em qualquer dia da semana, incluindo sábados, no n/ Stand de Vendas, (à entrada de Ofir siga as placas indicativas).

FUTEBOL

A A.D.E. JÁ ESTÁ A MEXER

Depois de se ter realizado um jantar para formalizar a tomada de posse dos Corpos Sociais do Clube, para época 96/97, a A.D.E. apresentou-se à Comunicação Social e, logo de seguida, ao trabalho, com vista à temporada longa e dura que se aproxima.

Neste momento a hora é de esperança, quanto à expectativa da realização de um campeonato tranquilo e que possa garantir a manutenção.

Faz-se um apelo às forças vivas da cidade e do concelho para apoiarem os gestores do clube mais representativo do Município, a nível nacional, e apela-se a quem de direito para ajudar a A.D.E. no sentido de enriquecer o seu inexistente património, de modo a dotá-la de meios próprios para poder fazer face aos encargos e garantir a sobrevivência económico-financeira.

Para a época que se aproxima o grupo de trabalho é o seguinte.

Departamento de Futebol
Manuel Miguel Ferreira da Silva
José Maria Nunes da Silva Pinto

Departamento Clínico
Médico - Dr. Manuel José Cepa Pires Carneiro
Massagista - Trindade

Equipa Técnica

Treinador Principal - Djair
Treinador Adjunto - Prof. Lemos Ferreira

Plantel

Jogadores que transitaram da época passada (95/96): Serrão, Muchacho, Caxina, David, Rogério, Nelson, Vale, Rui, Mário, Paulo, Cepa, Vasco, Pedro Ribeiro, Chico Faria e Zardo.

Aquisições:

Tozé (ex. Marinense); Abel Soares (ex. F.C. Marinhas); Rui Barbosa (ex. Portimonense); Paulo Gomes (ex. Santa Maria); Paulo Andrade (ex. Senhora da Hora); Paulo Jorge (ex. St.ª Maria); João Paulo (ex. Gil Vicente); Rui Penada (ex. Senhora da Hora).

Juniões Promovidos:

Helder.

Saídos:

Ricardo Silva (F.C. Porto); Jorginho (Sp. Braga); Ádamo e Alberto (U. Leiria); Carlos Lopes (Boavista/Penafiel); Petit (Boavista/Gondomar); João Gomes (Lourosa). Paulo Teixeira; Ricardo Machado; André e São Roque situação a definir.

CALENDÁRIO DE JOGOS DA PRÉ-ÉPOCA

Julho 27 — Sábado — 10 horas (Treino)
ESPOSENDE — MOREIRENSE

Julho 31 — Quarta-feira — 18 horas (Treino)
ESPOSENDE — ALJAZIRA (Em Árabes)

Agosto 04 — Domingo — 18 horas, jogo de apresentação
ESPOSENDE — PORRIÑO (Espanha)

Agosto 08 — Quinta-feira — 18 horas
ESPOSENDE — GIL VICENTE F.C.

Agosto 11 — Domingo — 20 horas (hora espanhola)
PORRIÑO — ESPOSENDE

Agosto 15 — Quinta-feira (feriado) — 18 horas
SANTA MARIA — ESPOSENDE

Agosto 21 — Quarta-feira — 18 horas
ESPOSENDE — OVARENSE

ATLETISMO

O grupo da disciplina de Educação Física da Escola do Ensino Básico 2 e 3 António Correia de Oliveira de Esposende em colaboração com a Associação de Pais, o Conselho Directivo e professores de outros grupos e com o apoio

Classificação:

40 metros: Hugo Miguel e Manuela Martins (Esposende).
600 metros: Carlos Santos e Antonieta Mota (Prado).
1.500 metros: Filipe Carvalho e Joana Martins (Esposende).
Salto em Comprimento: Sandro Lopes (Forjães) e Madalena Santos (Esposende).
Triplo Salto: Júlio Pinheiro e Andreia Carqueijó (Esposende).
Salto em Altura: Bruno Rodri-

da Câmara Municipal, levou a cabo a 11.ª edição das tradicionais jornadas de atletismo.

Foi uma actividade desportiva realizada com pleno êxito e que muito dignifica os seus promotores. Parabéns.

gues (Forjães) e Carla Lima (Esposende).

Lançamento do Peso: Tibério Ferreira e Sandra Machado (Esposende).

4x150 metros: 1.º Esposende A; 2.º Esposende B; 3.º Prado; 4.º Forjães.

Classificação colectiva: 1.º Esposende A, 124 pontos; 2.º Forjães, 53 pontos; 3.º Prado, 49 pontos; 4.º Esposende B, 21 pontos.

X CAMPEONATO EUROPEU DE VETERANOS ESPOSENDE ESTEVE PRESENTE

O professor Manuel Ribeiro, participou em Malmoe, na Suécia, no X Campeonato Europeu de Veteranos, em Atletismo, que vem decorrendo naquela cidade nórdica desde 17 do corrente.

O nosso representante correu os 100 e os 200 metros e ainda os 5 Kms Marcha.

Nesta importante prova internacional estiveram presentes

62 atletas portugueses estando o norte representado apenas com dois «jovens» desportistas, um por Braga, José Ribeiro, e outro por Esposende, Manuel Ribeiro.

Farol de Esposende regista com agrado esta participação e felicita o nosso amigo Manuel que, mais uma vez, é embaixador no estrangeiro desta nossa linda terra.

Anúncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 127 de 25 de Julho de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO que a presente fotocópia composta de cinco folhas, incluindo esta, está conforme o original e foi extraída da escritura exarada de folhas duas a folha três verso, do livro de notas para escrituras diversas número trinta e três-D.

Cartório Notarial de Esposende, oito de Julho de mil novecentos e noventa e seis.

AUMENTO DE CAPITAL COM ALTERAÇÃO PARCIAL DO PACTO

No dia oito de Julho de mil novecentos e noventa e seis, no Cartório Notarial de Esposende, perante mim, RAMIRO DE LIMA ENES Notário do mesmo Cartório, compareceram como outorgantes:

Professor Eng.º RICARDO MANUEL SIMÕES BAYÃO HORTA, casado, natural da freguesia de S. Jorge de Arroios, concelho de Lisboa e residente em Pátio do Pimenta, 29-4.º, na cidade de Lisboa, e ANTÓNIO DE ALMEIDA MIQUELINOS, casado, natural da freguesia e concelho de Esposende e residente na Estrada da Luz, n.º 79, 4.º esq.º, na cidade de Lisboa, os quais, na respectiva qualidade, de Presidente e Administrador do Conselho de Administração, outorgam em representação da sociedade anónima sob a firma «COMPANHIA INDUSTRIAL DE RESINAS SINTÉTICAS, CIRES, S.A.», pessoa colectiva número 500 068 887, com sede no Lugar de Samouqueiro, freguesia de Avanca, concelho de Estarreja, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Estarreja sob o número seiscientos e dezassete, com o capital social de um milhão quinhentos e quarenta mil contos, integralmente subscrito e realizado, e representado por um milhão quinhentos e quarenta mil acções, todas ordinárias, cada uma com o valor nominal de mil escudos.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal; e a qualidade e os poderes, com que outorgam, pela certidão provida da Conservatória do Registo comercial de Estarreja, e pela fotocópia da acta número cinquenta e sete da reunião da Assembleia Geral de vinte e oito de Março último, documentos que me foram apresentados.

E DISSERAM:
Que, dando cumprimento à deliberação havja na dita reunião da Assembleia Geral, publicitada e participada nos termos legais, e tomada com votos favoráveis correspondentes a noventa e um virgula cinco por cento do capital social, procedem aos seguintes actos:

A) — Aumentam o capital social de um milhão quinhentos e quarenta mil contos para dois milhões de contos, com o reforço de quatrocentos e sessenta mil contos, mediante a emissão de outras tantas quatrocentos e sessenta mil acções com o valor nominal de mil escudos cada uma, e subscritas e realizadas nas seguintes modalidades:

1) — Cento e cinquenta e quatro mil contos por incorporação de reservas livres corres-

pondendo a igual número de acções, subscritas pelos actuais accionistas na proporção do número de acções que já possuem, ou seja, uma nova acção por cada dez já detidas.

2) — Trezentos mil contos através de entradas em dinheiro, representadas por igual número de acções, subscritas pelos actuais accionistas, na proporção do número de acções possuídas.

3) — Seis mil contos através de entradas em dinheiro, correspondendo a igual número de acções subscritas pelos trabalhadores da sociedade.

QUE, SOB SUA RESPONSABILIDADE, DECLARAM:

a) — Todo o capital do aumento se acha realizado pela forma indicada e todas as acções liberadas, e não é exigida pela Lei, pelo contrato ou pela deliberação, a realização de outras entradas.

b) — Não têm conhecimento da ocorrência de diminuições patrimoniais obstaculares do aumento, desde a data a que se reporta o balanço adiante referido, até à presente, em sintonia, aliás, com a pertinente declaração do Conselho Fiscal.

B) — Alteram parcialmente o pacto social quanto ao artigo quinto, em consequência do aumento de capital, e quanto ao artigo sexto, os quais passam a ter a seguinte redacção:

Art.º 5.º

O capital social é de dois milhões de contos, dividido em dois milhões de acções, de mil escudos casa uma, nominativas ou ao portador, e encontra-se integralmente realizado.

Art.º 6.º

1) — Nos aumentos de capital, pode ser autorizada a emissão de acções preferenciais sem voto.

2) — Os accionistas terão sempre preferência nos aumentos de capital, na proporção das acções que detêm, salvo deliberação social em contrário.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de requerem no prazo de três meses, o registo destes actos, na competente Conservatória do Registo Comercial.

ARQUIVO:

a) — O balanço do exercício de 1995, reportado a 31 de Dezembro, por onde verifiquei as reservas livres.

b) — A referida acta n.º 57, continente da deliberação do aumento nos termos apontados, e da aprovação do dito balanço.

c) — Certidão da Conservatória do Registo Comercial de Estarreja, por onde verifiquei também a realização do capital e outros elementos registrais apontados.

d) — Declaração do Conselho Fiscal, igualmente comprovativa de não ocorrência de diminuições patrimoniais desde a data a que se reporta o balanço até à presente data.

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença de ambos, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

O Notário
Assinatura Ilegível

O Jornal «Farol de Esposende n.º 126 de 25 de Julho de 1996

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«TÊXTEIS FOZ DO NEIVA, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de Espodense

N.º de Matrícula: 00753
N.º de Inscrição: N. 1
N.º de Identificação de pessoa colectiva:
N.º e data de apresentação: 39 / 96/06/20

Mário Neiva Losa, 1.º AJUDANTE certifico que entre DOMINGOS PATRÃO SAPATEIRO casado com Benvinda Maria Oliveira da Silva, na comunhão de adquiridos, residente lugar do Monte freguesia de Marinhas concelho de Esposende e MARIA MADALENA MORGADO PRIEGUE FERREIRA, casada com Armindo da Quinta Ferreira na comunhão de adquiridos, residente Rua da Igreja n.º 15-Fão — Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º

1 — A sociedade adopta a firma «TÊXTEIS FOZ DO NEIVA, LIMITADA», tem a sua sede no lugar de Azevedo, da freguesia de Antas, do concelho de Esposende.

2 — A sociedade por simples deliberação da gerência, poderá transferir a sede social para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar sucursais, filiais ou qualquer outro tipo de apresentação, em qualquer parte do território nacional.

ARTIGO 2.º

O objecto da sociedade consiste em «Industria de confecções e similares».

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma com o valor nominal de trezentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Domingos Patrão Sapateiro e outra com o valor nominal de cinquenta mil escudos, pertencente à sócia Maria Madalena Morgado Priegue Ferreira.

ARTIGO 4.º

1 — A sociedade é administrada e representada por um ou mais gerentes, a nomear em assembleia geral.

2 — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária e suficiente a intervenção de um gerente.

Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar ou vender quaisquer viaturas, comprar ou vender quaisquer imóveis, bem como adquirir trespasse de estabelecimentos comerciais.

ARTIGO 5.º

Não serão exigidas prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições que forem deliberadas em assembleia geral.

Está conforme o original.
Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos cinco de Julho de mil novecentos e noventa e seis.

O 1.º Ajudante
Mário Neiva Losa

O Jornal «Farol de Esposende n.º 126 de 25 de Julho de 1996

Tribunal Judicial de Esposende ANÚNCIO

O Doutor Maria da Conceição Barbosa de Carvalho, Juiz de Direito neste Tribunal faz saber que nos autos de carta precatória emergente dos autos de execução sumária n.º 121/93 da 2.ª Secção do 2.º Juízo Cível de Viana do Castelo com o n.º 273/96, da segunda secção deste Juízo, em que é executado CONFECÇÕES MABRIC, LD.ª, com sede no Lugar de Abelheira — Marinhas — Esposende, foi designado o dia 23 DE SETEMBRO, pelas 14.30 horas, para a SEGUNDA praça neste Tribunal, para ser arrematado pelo maior lanço

oferecido acima do(e) METADE(do) valor indicado no auto de penhora.

Bens a arrematar: — móveis diversos, que se encontram em poder de António Manuel de Carvalho Coutinho, residente na Urbanização das Calçadas, lote 50-1.º-B — Caixa 1638 — Arcozelo — 4750 BARCELOS.

Data 03 de Julho de 1996.

O Juiz de Direito,
Assinatura Ilegível

O Funcionário
Assinatura Ilegível



ERAACE

Programa de Estudo das Fontes Concelhias (balanço final)

Com a análise de amostras de água recolhidas na Fonte da Rainha (Palmeira de Faro) e na Fonte de Azevedo (Gemese) concluímos no passado dia 31 de Maio o estudo sistemático da qualidade química das fontes, fontanários e nascentes de todas as freguesias do concelho, iniciado a 13 de Dezembro de 1995

Apresentamos aqui alguns números que, conjugados com o gráfico comparativo dos teores em nitratos em 55 locais, dão uma ideia aproximada do trabalho desenvolvido nestes seis meses:

62	Amostras recolhidas
987	Análises químicas efectuadas
39	Dias de trabalho no Laboratório
220	Horas de actividade
850	Quilómetros de deslocações

Isto só no estudo das fontes do concelho de Esposende. É bom não esquecer que, em simultâneo com este Programa, decorreram as tarefas *normais* do ERAACE: a análise mensal da água da nossa escola, as análises das águas de alguns ribeiros e dos poços de várias dezenas de habitações, etc.

Não queremos deixar de agradecer a todos os que conosco colaboraram: sr. António Azevedo (da Associação RIO NEIVA), Dr. Nogueira Afonso (do FAROL DE ESPOSENDE), sr. Manuel Enes de Abreu (da VOZ DE MARINHAS), Dr. Manuel Sampaio Azevedo (do JORNAL DE NOTÍCIAS e da BRISA DE MAR), Dr. Gil de Azevedo Abreu (de O FORJANENSE), Drs. Gonçalo Fernandes e Cândido Sá (do JORNAL DA MEDINA), os docentes da nossa escola Dr. Manuel Mariz Neiva, Eng.º Manuel Morais e Dr. Sérgio Viana, os membros das juntas de Freguesia que responderam ao nosso pedido de informações e... as muitas dezenas de moradores que nos auxiliaram na localização das fontes. Gratos ficamos também pelas palavras de encorajamento com que muita gente manifestou apreço pelo nosso trabalho. A nossa maior

recompensa é a certeza de termos contribuído para o esclarecimento da população do concelho de Esposende acerca da qualidade da água que consome.

A equipa do ERAACE 1995/96

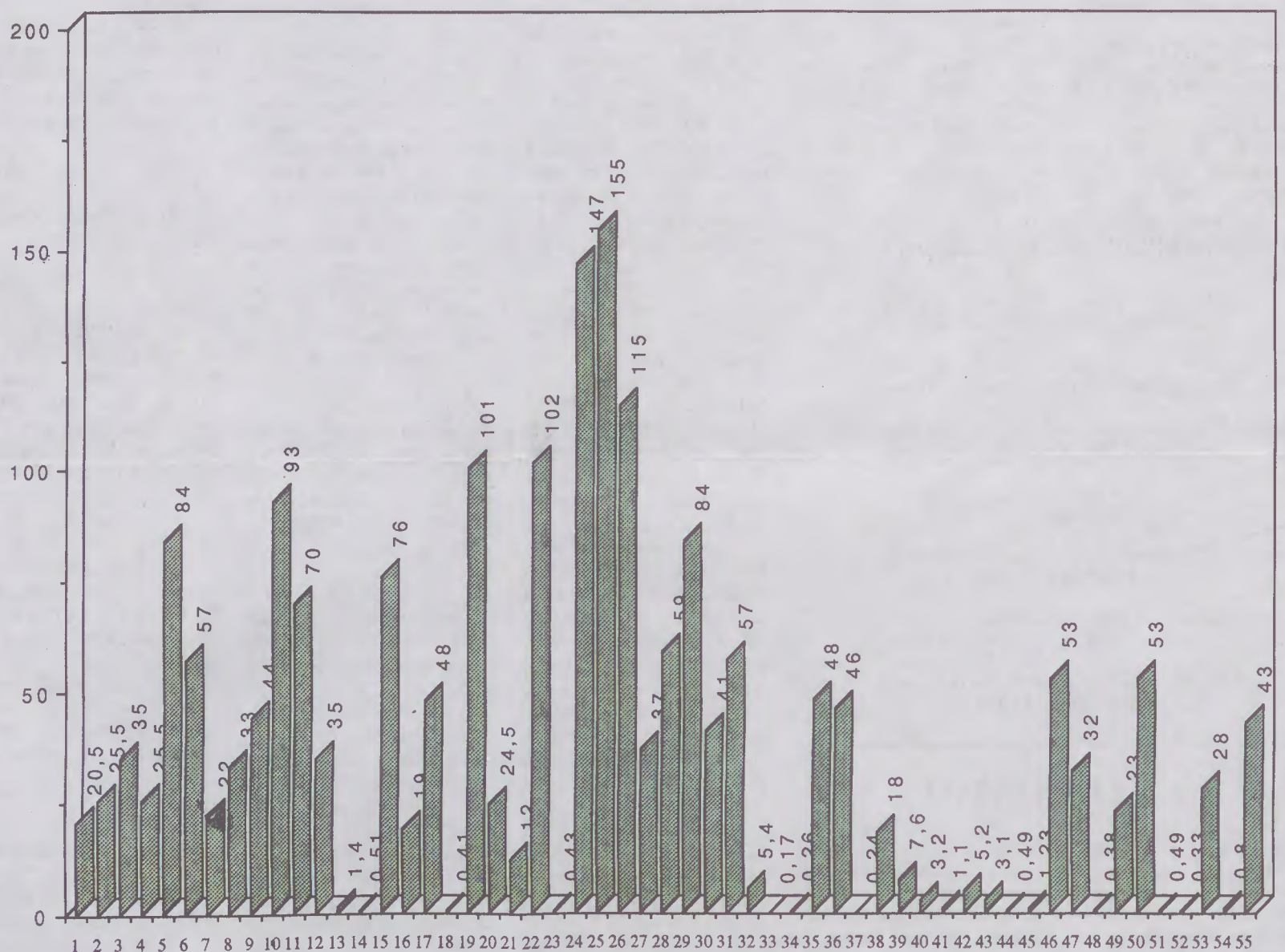
Alexandre da Mota Pais (12ªA), Ana Mafalda Silva (10ªA), Ana Paula Correia (prof.), Ana Paula Martins (12ªA), Carla Alexandra Morais (12ªA), Carlos do Carmo Ferreira (12ªA), Cláudia Patrícia Fernandes (10ªA), Dulcinea Nunes da Silva (12ªA), Isabel Lima

Teixeira (12ªA), Jacinto Paulo Cardoso (12ªA), Joana Correia de Azevedo (11ªB), João Manuel Figueiredo (12ªA), João Pedro Garrido (12ªA), João Sérgio da Silva (11ªB), José Rodrigues Ribeiro (prof.), Lígia Catarina Tarrío (12ªA), Lúcia Augusta Cruz (12ªA),

Luis Peres Filipe (11ªA), Manuel João Quinta (12ªA), Maria da Graça Faria (12ªA), Maria Isabel Ferreira (10ªA), Maria João Costa (10ªA), Maria José Costa (12ªA), Miguel Riem de Oliveira (12ªA), Nuno José de Sousa (12ªA), Raquel Sepúlveda da Costa (10ªA),

Rui Manuel Santos (12ªA), Sara Nogueira Flores (10ªA), Sara Peres Filipe (12ªA), Sílvia de Lemos Pires (12ªA), Sónia Alexandra Rodrigues (12ªA), Sónia Maria Ferreira (12ªA) e Teresa Eduarda Tomás (10ªA).

mg/l nitratos



LISTA das FONTES, NASCENTES e FONTANÁRIOS analisados

Marinhas:

- Fonte da Srª da Saúde
- Fonte de Leiró
- Fonte de Pinhote
- Fonte de Rio de Moinhos
- Fonte da Caganita
- Fonte de Góios

Palmeira de Faro:

- Fonte das Três Bicas
- Fontanário de Suzão
- Fonte das Raízes
- Fonte de Terroso
- Fonte da Rainha

Mar:

- Fonte das Quatro Bicas
- Nascente da Mina

Antas:

- Fonte da Guilheta
- Fonte do Belinho
- Fonte do Minante
- Fonte do Lago
- Fonte da Pontelha
- Fonte do Paulo
- Fonte das Carrancas
- Fonte da Barroqueira
- Poças do Monte

Belinho:

- Fonte de Cima
- Fonte de Baixo
- Fontanário da Infesta
- Fonte do João da Rica
- Fontanário do Outeiro

Gemese:

- Fonte do Paço
- Fonte do Cimo de Vila
- Poço do Souto
- Fonte do Bem-Morto
- Fonte de Santães
- Fonte de Azevedo

Forjães:

- Fonte do Souto
- Fonte de S. Roque
- Fonte do Baltim
- Fonte Velha
- Fonte Má
- Fonte da Morena

Rio Tinto:

- Fonte de Santa Marinha

Fonte Boa:

- Fonte do Lucas

Vila Chã:

- Fonte do Outeiro

36. Fonte da Aldeia

- Fonte da Ovelha
- Fontanário das Lages
- Fontanário do Descampado
- Fontanário da Abelheira

Curvos:

- Fonte de Vilar
- Fonte da Igreja
- Fonte do Lagar
- Fonte da Vila Nova
- Fonte de São Torcato
- Fontanário de Frossos (1)
- Fontanário de Frossos (2)

Gandra:

- Fontela



EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

Avenida Valentim Ribeiro, Bloco 3 Entrada 2, 1.º Dto.

Tel. 961680

4740 ESPOSENDE